

Troca de Experiências



Professor Régio utiliza a plataforma moodle

Conteúdo interativo e dinâmico. É assim que ocorrem as aulas do professor do curso de Tecnologia em Redes de Computadores, Régio Rocha Lopes, que utiliza a plataforma de ensino a distância, *moodle*. O sistema oferece excelentes possibilidades de dinâmicas de aprendizagem e o compartilhamento de conhecimento entre os alunos, professores e pessoas convidadas a acessar a plataforma.

O *moodle* é acessado na FACITEC, por meio da internet, no endereço www.facitec.br/moodle. Nele, o professor Régio e seus alunos podem compartilhar material de ensino, ter acesso às apresentações das aulas, publicar os trabalhos e disponibilizar listas de exercícios para os alunos. Além disso, são promovidas discussões através de fóruns e chats.

“Os alunos aprendem melhor com a utilização do *moodle*, porque permite várias ações que facilitam o aprendizado. Por exemplo, todo o planejamento das aulas fica disponível na plataforma, assim os alunos podem saber o conteúdo que vão ver na aula. Outro recurso que utilizo é a criação de fóruns avaliativos para os alunos poderem participar dos assuntos das disciplinas. Eu já recebi elogios de vários alunos por causa da utilização da plataforma”, explica o professor Régio Lopes.



Mas as possibilidades não param por aí. A plataforma de ensino possui módulos de avisos e alertas que podem ser utilizados, por exemplo, para informar aos alunos sobre data de prova ou entrega de trabalho. Além disso, os alunos usam o sistema para postar mensagens de dúvidas sobre algum conteúdo, que são respondidas pelo professor Régio ou por alunos que tenham experiência no assunto.

O *moodle* também proporciona maior controle na entrega e avaliação de trabalhos, já que o professor pode saber quem entregou um determinado trabalho e, assim, repassar a nota e guardar o histórico de cada aluno. Outra possibilidade que o professor tem é gerar um relatório de atividades dos alunos para saber, por exemplo, quem acessou o material da disciplina, participou dos fóruns, leu o conteúdo das aulas, entre outras questões.

“O *moodle* é uma ferramenta excelente que otimiza o aprendizado e torna as aulas muito mais interessantes. Prova disso é que muitas instituições de ensino superior, como Universidade Católica de Brasília, Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre outras, oferecem disciplinas virtuais aos alunos, nos cursos presenciais e não presenciais, por meio deste sistema”, finalizou o professor Régio.

Professor Paulo estimula a troca de percepções

Diálogo com os alunos, troca de ideias e muita prática. É dessa forma que o professor Paulo Duro trabalha no curso de Comunicação Social, com seus alunos nas disciplinas de Argumento e Roteiro e Linguagem Televisiva I e II, uma para o curso de Jornalismo e outra para Publicidade e Propaganda.



Durante suas aulas, o professor não cria expectativas em relação aos seus alunos: “deixo o contato com os meus alunos acontecer e a convivência fluir, não falo sozinho, eu também os escuto para haver uma troca de experiência e de percepções”.

Em sala de aula, ele traz documentários, vídeos e conteúdos atuais para despertar nos alunos o interesse pela disciplina: “preciso estar sempre me atualizando, pois a linguagem está sempre evoluindo e, quando o conteúdo é atual, os alunos ficam mais sensíveis no que consiste em ver e aprender”. De sua disciplina os acadêmicos tiram inúmeras ideias de

produção de vídeos, os quais são apresentados em concursos, como festivais de vídeos, e outros são eleitos como tema para o Trabalho de Conclusão de Curso.

Na disciplina Argumento e Roteiro, os alunos produzem roteiros e os executam em forma de documentários, com aproximadamente oito minutos de duração. Em Linguagem Televisiva, produzem vídeos publicitários. Em ambas as disciplinas os alunos aprendem a elaborar roteiros, filmar e editar vídeos. Seu maior objetivo é despertar nos acadêmicos a vontade de pesquisar, de se manterem atualizados e de investirem na profissão.

Professora Sônia busca a unidade do conhecimento

A transdisciplinariedade tem papel fundamental na compreensão da realidade. É o que afirma a professora da disciplina de Sociologia, Sônia Rampim Florêncio, que está desenvolvendo um projeto de extensão que envolve os estudantes dos cursos de Turismo, Pedagogia, Matemática, Ciências Contábeis e Administração. O projeto com o tema “Violência na Adolescência” irá investigar os tipos de atos infracionais cometidos por adolescentes de Taguatinga, no ano de 2008, definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 069/90, artigo 112, que diz respeito às medidas socioeducativas aplicáveis aos menores infratores.

Sônia Florêncio explica um pouco sobre a escolha do tema: “o tema da violência na adolescência precisa ser abordado com mais aprofundamento e cientificidade para que não fiquemos repetindo o senso comum na atribuição de “culpas” individuais aos adolescentes em situação de conflito com a lei. O problema é estrutural, portanto, tem a

ver com as consequências sociais do atual modelo de desenvolvimento econômico. Portanto, é de grande importância uma abordagem sociológica mais complexa”.

A execução do projeto será feita por meio de uma pesquisa de campo na Vara da Infância e da Juventude. Após a coleta dos dados quantitativos, os acadêmicos farão a tabulação dos resultados e uma análise comparativa com base em depoimentos dos adolescentes que participam do projeto Trilha Jovem, coordenado pela Universidade de Brasília em parceria com a FACITEC. Com as informações disponíveis, os alunos vão produzir um texto que mostrará os tópicos e a conclusão do projeto.

“Acredito muito em projetos multidisciplinares em qualquer nível de ensino. É preciso iniciar esse processo começando por nós, educadores, que somos mediadores no processo de conhecimento. A participação dos alunos também é muito importante



neste processo, pois eles possuem uma formação, uma história de vida e, portanto, têm uma contribuição no processo coletivo de conhecimento. É preciso acabar com o que Paulo Freire chamava de “educação bancária”, onde os professores, detentores de todo saber, “depositam” o conhecimento nas cabeças dos alunos. Conhecimento deve ser um processo construído coletivamente. Do contrário, ele não se imbuí de significado e está fadado a desaparecer”, **concluiu Sônia.**

Professor Messias promove a inclusão social



O professor Messias Ramos ministra a disciplina de LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais, para o sétimo semestre do curso de Pedagogia. Apesar das dificuldades, por causa da deficiência auditiva, Messias **concluiu** sua graduação em Pedagogia, pós-

graduação em LIBRAS e faz mestrado na UnB, em Linguística. É Diretor da Federação Nacional de Educação e Integração dos

Surdos - FENEIS.

Sua disciplina é uma das mais diferentes da FACITEC. Nas suas aulas, os alunos não podem falar, devem aprender a se comunicar com as mãos. Para isso, ele se vale de dinâmicas, teatros e jogos: “para que o aluno possa aprender a Língua de Sinais é preciso ver, por isso uso o *data show* e faço brincadeiras, para que a aula não fique chata ou monótona”. Sua prova é feita por meio de ditados, pelos quais o acadêmico deverá mostrar que aprendeu o alfabeto e outros sinais que constituem a Língua de Sinais.

O professor reforça a importância dessa disciplina no currículo do pedagogo: “é muito importante que os futuros pedagogos se interessem por essa área, para que possam, futuramente, auxiliar na educação de muitos surdos e promover, também, a inclusão social”. O principal objetivo de Messias é, por meio de suas aulas, despertar no aluno o interesse em trabalhar na educação de deficientes auditivos e, para isso, que façam o curso mais aprofundado de LIBRAS na FENEIS.

Este boletim retrata a forma inovadora, dinâmica e única de cada docente da FACITEC - Faculdade de Ciências Sociais e Tecnológicas.

EDIÇÃO:

ASCOM - Assessoria de Comunicação

Abril/Maio - Número 1 de 2009

Taguatinga/DF

COORDENAÇÃO:

Prof^a Vânia Balbino de Souza

REVISÃO:

Prof^o Ronaldo Oséas

REPORTAGEM/FOTOGRAFIA:

Ana Carolina Ferreira Silva

Renata Costa Guimarães (estagiária)

Vânia Balbino de Souza